

maior aumento de internações por leucemia no período analisado (13,6%). As internações por linfomas não Hodgkin foram mais prevalentes na população de 10 a 19 anos. A região Nordeste foi a única que apresentou um aumento no número de internações por linfoma não Hodgkin. A doença de Hodgkin foi mais prevalente na faixa etária de 15 a 19 anos e, nos últimos 5 anos, foi a patologia que apresentou o maior declínio das internações na faixa etária de menores de 1 ano de idade (-94%). Houve redução no número de óbitos de 16,8% por neoplasias hematológicas. A faixa etária com maior taxa de mortalidade foi a de menores de 1 ano de idade. A região Nordeste apresentou o maior número de óbitos. A região Norte possui a maior taxa de mortalidade geral (3,4%), enquanto a região Centro-Oeste apresenta a menor taxa de mortalidade geral (1,5%). **Discussão:** Os dados encontrados neste estudo evidenciam a prevalência no sexo masculino e na faixa etária de 1 a 9 anos de idade das neoplasias do sistema hematológico na população pediátrica, sendo a leucemia a patologia mais prevalente, conforme outros estudos conduzidos em países da América, Europa, Oceania e dados da OMS. Um estudo brasileiro também apresentou maior prevalência da cor parda, enquanto a cor branca apresenta maior prevalência nos demais países. Outros estudos brasileiros anteriores sustentaram as taxas de mortalidades encontradas elevadas na região norte e nordeste e mais reduzidas na região centro-oeste, sul e sudeste. **Conclusão:** O elevado número de internações pelas neoplasias hematológicas na população estudada expressa a relevância de políticas públicas de educação da população para o reconhecimento da importância sobre essas patologias e da educação continuada dos profissionais para serem capacitados a realizar o diagnóstico precoce nesta população, principalmente na região norte e nordeste.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1081>

CARIÓTIPO E PAINEL DE FISH EM LLA PEDIÁTRICA: DADOS DO CENTRO INFANTIL BOLDRINI

DR Lucon, ME Bosso, AC Azevedo, J Yajima, L Prandi, C Omae, MC Della-Piazza, MPA Verissimo, JA Yunes, S Brandalise

Centro Infantil Boldrini, Campinas, SP, Brasil

Objetivo: Descrever o resultado das alterações citogenéticas (convencional e molecular) de pacientes pediátricos de Leucemia Linfóide Aguda B (LLA-B) e T (LLA-T) ao diagnóstico no Centro Infantil Boldrini. **Material e métodos:** Cariótipo por Banda G e análise de painel de FISH (hibridização in situ por fluorescência) para detecção dos rearranjos cromossômicos usando sondas dual fusion (MIP ou Cytocell) dos genes t(9;22) BCR/ABL1 e t(4;11) AFF1/KMT2A nas LLA-T e dos genes t(9;22) BCR/ABL1, t(12;21) ETV6/RUNX1, t(1;19) ou t(17;19) TCF3/PBX1 ou TCF3/HLF, t(4;11) AFF1/KMT2A e CRLF2 breakapart (Xp22.33 e Yp11.32) nas LLA-B. Foram avaliadas amostras de medula óssea de 162 pacientes no período de junho/2020 a julho/2023. As faixas etárias foram de 0 a 1 (A); > 1 a < 9 (B) e > 9 a ≤ 18 anos (C) de idade. **Resultados:** Foram analisados

cariótipo e painel de FISH de 162 pacientes pediátricos portadores de LLA (84% LLA-B e 16% LLA-T). A distribuição segunda a faixa etária em LLA-B foi: 4% (A), 68% (B) e 28% (C) e LLA-T foi: 35% (B) e 65% (C). Sete casos (6 LLA-B e 1 LLA-T) apresentaram ausência de metáfases e FISH normal. Em relação as LLA-T: todos os casos foram normais por FISH, o cariótipo foi normal em 72% e alteração estrutural foi encontrada em 28%, sendo elas: del(1q); del(6q); trissomia 9q; t(6;11)(q27;q23); e +mar. Dos 130 pacientes LLA-B, 16,9% foram normais no cariótipo e painel de FISH e 83,1% apresentaram alteração por cariótipo/FISH. A alteração mais comum foi hiperdiploidia (55,6% dos casos), sendo que 80% destes são high hiperdiploide. Alteração estrutural no cariótipo foi identificada em 69,4% das LLA-B e o painel de FISH detectou 43,5% de rearranjos cromossômicos. A t(12;21) foi a alteração citogenética mais frequente (16,9%) e somente encontrada na faixa etária B, seguido por 4;11 (4,6%); del PAR1 (4,6%), t(9;22) (3,1%), t(1;19) (2,3%); AMP21 (2,3%), principalmente na faixa B; KMT2A em 1,5%, predominantemente na faixa etária A; e rearranjo CRLF2 em 0,8%. **Discussão:** Dentre os casos com alteração cromossômica em LLA-B, cariótipo e FISH obtiveram resultados concomitantes em 50% dos casos, contudo as translocações crípticas 12;21 e CRLF2 são apenas detectadas por FISH (21,3%) e em 13 casos (9,6%) a hiperdiploidia foi encontrada somente nos núcleos interfásicos, aumentando para 80,9% a detecção destas alterações por FISH. Na faixa etária B há predominância dos subtipos de bom prognóstico: high hiperdiploide e t(12;21). Rearranjos associados ao prognóstico desfavorável como gene KMT2A e AMP21/del PAR1 foram mais encontrados nos lactentes e na faixa etária B, respectivamente. Em LLA-T, as alterações estruturais mostraram-se alocadas na faixa etária B, dados que devem ser comparados posteriormente com o prognóstico. Rearranjos 6q e 1q foram as alterações cromossômicas mais encontradas no cariótipo, corroborando com dados da literatura, porém o fator prognóstico ainda não é claro. Nossos resultados mostraram 96% de sucesso da técnica de cariótipo, dado acima da literatura. **Conclusão:** O cariótipo e painel de FISH são ferramentas fundamentais de análise de alterações citogenéticas em LLA pediátrica de melhor custo-benefício e rápido diagnóstico, o que pode auxiliar no prognóstico e tratamento, por apresentar uma assinatura molecular.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1082>

LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA CONGÊNITA: RELATO DE CASO

GM Queiroz^a, TLa Marques^a, VN Veras^a, ACM Dantas^a, GFN Bezerra^a, LB Lima^a, PCLR Lima^a, WCM Filho^a, LA Corrêa^a, RDA Soares^b

^a Hospital Infantil Varela Santiago, Natal, RN, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Introdução/objetivos: A Leucemia Congênita (LC) ocorre no primeiro mês de vida e corresponde a menos de 1% das leucemias na pediatria. É uma entidade rara, apresentando-se